. Com o termino do projeto observou-se houve melhoria na produção de alguns apicultores, devido aos novos conhecimentos em manejos que foram adquiridos; o fortalecimento do associativismo e cooperativismo na Associação de Apicultores de Entre Rios (APIRIOS) e uma maior consciência ambiental para preservação e conservação das matas e nascentes. Existe a previsão de ofertas de novas oficinas a serem ministradas na Associação de Apicultores (APIRIOS) entre elas: georeferenciamento, captura de enxame, confecção de cera e de doenças apícolas.

IMPLANTAÇÃO DE CENTRO TECNOLÓGICO DE DIFUSÃO DE CONHECIMENTOS APICOLAS

Mariata de Jesus Oliveira Benedito[1]; Guido Laércio Bragança Castagnino[2];

1Graduanda em Zootecnia e Bolsista PIBIEX; 2Professor adjunto3 do Departamento de Produção animal do Curso de Zootecnia (orientador);

INTRODUÇÃO

A apicultura, ramo da agricultura que estuda as abelhas produtoras de mel e as técnicas para explorá-las convenientemente em benefício do homem (Wiese, 2000), tem se mostrado uma alternativa muito útil para o aumento da renda do homem e a sua fixação no campo, por isso traz impactos positivos de grande importância social e econômica (Embrapa, 2003). É de fácil manutenção e de baixo custo inicial em relação às demais atividades agropecuárias (Freitas et al., 2004). Diante disso, o presente projeto teve como objetivo implantar um Centro tecnológico de Apicultura e Meliponicultura na Fazenda Experimental de Entre Rios, pertencente à Universidade Federal da Bahia (UFBA), um centro de difusão de conhecimento apícola por meio de oficinas para apicultores em Apicultura e Meliponicultura.

METODOLOGIA

Cada oficina foi dividida em módulos e foram disponibilizadas 20 vagas por oficina com duração de quatro meses. Foram ministradas aulas teóricas e práticas pelo coordenador do projeto e de estudantes do curso de Zootecnia e Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia. Os conteúdos abrangeram informações sobre a biologia das abelhas, rentabilidade da criação, equipamentos necessários, além da parte prática que compreende desde a montagem e preparação das colmeias de criação, montagem de caixas-isca, captura, transferência, divisão e multiplicação de enxames, instalação de apiários, manejo, principais doenças, extração e produção de mel, própolis, pólen, geleia real, análise de pontos críticos de controle e boas práticas de fabricação na produção apícola, bem como noções de custos de produção e gerenciamento da atividade. Na meliponicultura, normalmente as aulas demonstrativas foram práticas o que facilitou o aprendizado do pequeno produtor. Por esse motivo, grande parte das aulas (divisão de colônias, captura de novas famílias, transferências de enxames para colmeias convencionais, alimentação de enxames entre outras atividades) ocorreu no meliponário da Fazenda.

CONCLUSÕES

Diante dos resultados apresentados o nosso objetivo foi alcançado, sugerindo adaptações para ampliação do projeto e consequentemente atingir cada vez mais produtores.

RESULTADOS

Com o termino do projeto observou-se houve melhoria na produção de alguns apicultores, devido aos novos conhecimentos em manejos que foram adquiridos; o fortalecimento do associativismo e cooperativismo na Associação de Apicultores de Entre Rios (APIRIOS) e uma maior consciência ambiental para preservação e conservação das matas e nascentes. Existe a previsão de ofertas de novas oficinas a serem ministradas na Associação de Apicultores (APIRIOS) entre elas: georeferenciamento, captura de enxame, confecção de cera e de doenças apícolas.